

ENTREGUE
NO CDSSS
DE
LEIRIA

PEÇAS FINAIS DE APRESENTAÇÃO DE CONTAS
DAS
INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

ANO DE
2018

DENOMINAÇÃO FUNDAÇÃO MARIA E OLIVEIRA

MORADA RUA DE OLIVENÇA, N.º 32

LOCALIDADE ALCOBAÇA

UNIÃO DE FREGUESIAS ALCOBAÇA E VESTIARIA CONCELHO ALCOBAÇA Cód. Postal 2460-035

RESERVADO AOS SERVIÇOS

Dist. Conc. IPSS
Cód.

--	--	--	--	--	--	--	--

ESPAÇO RESERVADO AO CENTRO DISTRITAL DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL DE LEIRIA

PARECER :

EM ___/___/___

DESPACHO :

EM ___/___/___

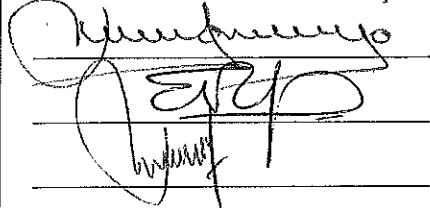
ALCOBAÇA, 16 DE ABRIL DE 2019

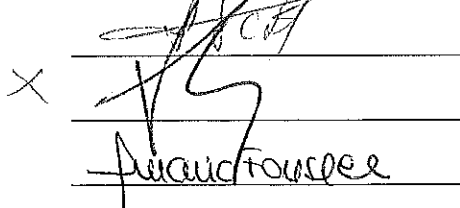
ALCOBAÇA, 17 DE ABRIL DE 2019

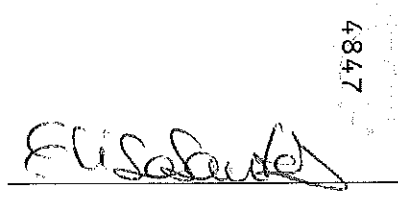
APROVADO
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

APROVADO
O CONSELHO FISCAL,

O TÉCNICO
OFICIAL DE CONTAS



X 



4847

133469930

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da FUNDAÇÃO MARIA E OLIVEIRA (A Entidade), que compreendem a o balanço em 31/12/2018 (que evidencia um total de 6.079.327 euros e um total de fundos patrimoniais de 5.497.728 euros, incluindo um resultado líquido de 50.935 euros), a demonstração dos resultados por naturezas relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades Sem Fins Lucrativos adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O Órgão de Gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades sem Fins Lucrativos adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e



- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades sem Fins Lucrativos adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas,



MARQUES, CRUZ & ASSOCIADO

modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades sem Fins Lucrativos adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de atividades

Somos de parecer que o relatório de atividades foi preparado de acordo com os requisitos regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Marinha Grande, 16 de abril de 2019



MARQUES, CRUZ & ASSOCIADO, SROC, LDA

Representada por

Dr. Luís Guerra Marques - ROC nº 620



F
A. M.
et al
J. M.

Mapa de Balanço (Mapa B)

Ano das contas: 2018

Instituição: 20007676152 - FUNDAÇÃO MARIA OLIVEIRA

Mapa B. Mapa de Balanço

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	5.698.085,94	5.800.969,35
Bens do património histórico e cultural		0,00	0,00
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros	14	2.370,76	2.169,68
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outros		0,00	0,00
		5.803.139,03	5.803.139,03
Activo corrente			
Inventários	8	11.058,79	4.578,96
Clientes	14	69.845,53	78.451,57
Adiantamentos a fornecedores		2.000,00	0,00
Estado e outros entes públicos	14	3.772,31	13.195,60
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outras créditos a receber	14	19.657,18	16.550,12
Diferimentos	14	4.945,77	2.000,16
Outros activos financeiros	14	0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	14	267.591,71	145.466,13
Outros		0,00	0,00
		378.871,29	260.242,54
Total do Activo		6.079.327,99	6.063.381,57
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	14	287.935,48	287.935,48
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados	14	382.011,81	367.212,55
Excedentes de revalorização	14	3.405.655,14	3.405.655,14
Outras variações nos fundos patrimoniais	10	1.371.189,88	1.440.714,36
		5.446.792,31	5.501.517,53
Resultado líquido do período	14	50.935,42	14.810,51
Total do fundo de capital		5.497.727,73	5.516.328,04
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	7	226.436,92	241.468,63
Outras contas a pagar		0,00	0,00
Outros		0,00	0,00
		226.436,92	241.468,63



SEGURANÇA SOCIAL



INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL
I.P.
E R. V. C. S. S. R. S. S.

DEPARTAMENTO DE GESTÃO FINANCEIRA
UNIDADE DE PRESTAÇÕES E IPSS
NÚCLEO DE ORÇAMENTO E CONTAS DE IPSS

F
Fin
at
for
fo

Mapa de Balanço (Mapa B)

Ano das contas: 2018

Instituição: 20007676152 - FUNDAÇÃO MARIA OLIVEIRA

Mapa B. Mapa de Balanço

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
Passivo corrente			
Fornecedores	14	58.358,70	68.519,93
Adiantamentos de Clientes	14	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		29.548,14	31.946,81
Accionistas / Sócios		0,00	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	7	15.439,05	14.670,00
Diferimentos	14	0,00	0,00
Outras contas a pagar	14	251.817,30	190.435,32
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Outros		0,00	0,00
		355.163,34	305.584,90
Total do Passivo		581.600,26	547.053,53
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		6.079.327,99	6.063.381,57



SEGURANÇA SOCIAL



INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL
SERVIÇOS CENTRAIS

DEPARTAMENTO DE GESTÃO FINANCEIRA
UNIDADE DE PRESTAÇÕES E IPSS
NÚCLEO DE ORÇAMENTO E CONTAS DE IPSS

Handwritten signatures and initials:
F
M
J
J
J

Demonstração dos Fluxos de Caixa (Mapa C)

Ano das contas: 2018

Instituição: 20007676152 - FUNDAÇÃO MARIA OLIVEIRA

Mapa C. Demonstração dos Fluxos de Caixa

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
Fluxos de caixa das actividades operacionais – método directo			
Recebimentos de clientes e utentes		984.504,37	956.348,27
Pagamentos de subsídios		0,00	0,00
Pagamentos de apoios		0,00	0,00
Pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		-559.248,87	-632.801,94
Pagamentos ao pessoal		-805.861,12	-810.318,76
Caixa gerada pelas operações		-380.605,62	-486.772,43
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		487.547,43	496.011,01
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		106.941,81	9.238,58
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-25.058,19	-1.033,49
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		53.500,00	68.000,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		128,08	128,08
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		28.569,89	67.094,59
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realização de fundos		0,00	0,00
Coertura de prejuizos		0,00	0,00
Doações		5.882,28	9.432,91
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-14.262,66	-225.103,15
Juros e gastos similares		-5.005,74	-11.182,98
Dividendos		0,00	0,00
Redução de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-13.386,12	-226.853,22
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		122.125,58	-150.520,05
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		145.466,13	295.986,18
Caixa e seus equivalentes no fim do período		267.591,71	145.466,13

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

DEPARTAMENTO DE GESTÃO FINANCEIRA
UNIDADE DE PRESTAÇÕES E IPSS
NÚCLEO DE ORÇAMENTO E CONTAS DE IPSS

Demonstração dos Resultados por Naturezas (Mapa A)

Ano das contas: 2018

Instituição: 20007676152 - FUNDAÇÃO MARIA OLIVEIRA

Número RS/Actividades agregadas: 9

Mapa A. Demonstração dos resultados por Naturezas

CONTAS	RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
			2018	2017
72	Vendas e serviços prestados	9	905.870,67	912.924,16
	Subsídios, doações e legados à exploração	10	890.749,56	889.827,10
7511	ISS, IP – Centros Distritais		862.003,13	839.422,62
7512/752/753	Outros		28.746,43	50.404,48
	Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
	Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	-246.258,57	-269.020,98
62	Fornecimentos e serviços externos	14	-252.327,29	-303.352,18
63	Gastos com pessoal	12	-1.299.122,31	-1.251.095,87
	Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)		0,00	0,00
	Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	14	0,00	0,00
	Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
	Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
	Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
77	Aumentos/Reduções de justo valor		0,00	0,00
78,791/798	Outros rendimentos e ganhos	14	191.553,52	190.632,37
68,6914/6917/6988	Outros gastos e perdas	14	-31.296,83	-43.990,07
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		159.168,75	125.924,43
64	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	-106.199,52	-103.264,62
	Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		52.969,23	22.659,81
7915	Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
6911	Juros e gastos similares suportados	7, 14	-2.033,81	-7.849,30
811	Resultado antes de impostos		50.935,42	14.810,51
	Imposto sobre rendimento do período		0,00	0,00
818	Resultado líquido do período		50.935,42	14.810,51

FUNDAÇÃO MARIA E OLIVEIRA



F
D.
M
Fur
K

Fundação Maria e Oliveira

Anexo

Ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

Exercício de 2018



F. S. M.
Jue
ff

FUNDAÇÃO MARIA E OLIVEIRA

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 DE DEZEMBRO DE 2018

*ed
fuc***BALANÇO**

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

UNIDADE MONETÁRIA: EUROS

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2018	31-12-2017
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	5.698.085,94	5.800.969,35
Bens do património histórico e cultural			
Propriedade de investimento			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros	14	2.370,76	2.169,68
Fundadores/ beneméritos/ patrocinadores/ doadores/ associados/ membros			
Subtotal		5.700.456,70	5.803.139,03
Activo corrente			
Inventários	8	11.058,79	4.578,96
Clientes	14	69.845,53	78.451,57
Adiantamentos a fornecedores	14	2.000,00	
Estado e outros Entes Públicos	14	3.772,31	13.195,60
Fundadores/ beneméritos/ patrocinadores/ doadores/ associados/ membros			
Outras créditos a receber	14	19.657,18	16.500,12
Diferimentos	14	4.945,77	2.000,16
Outros activos financeiros			
Caixa e depósitos bancários	14	267.591,71	145.466,13
Subtotal		378.871,29	260.242,54
Total do Activo		6.079.327,99	6.063.381,57
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	14	287.935,48	287.935,48
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transitados	14	382.011,81	367.212,55
Excedentes de revalorização	14	3.405.655,14	3.405.655,14
Outras variações nos fundos patrimoniais	10	1.371.189,88	1.440.714,36
Resultado líquido do período	14	50.935,42	14.810,51
Total do fundo do capital		5.497.727,73	5.516.328,04
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos	7	226.436,92	241.468,63
Outras dívidas a pagar			
Subtotal		226.436,92	241.468,63
Passivo corrente			
Fornecedores	14	58.358,76	68.519,93
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros Entes Públicos	14	29.548,14	31.946,81
Fundadores/ beneméritos/ patrocinadores/ doadores/ associados/ membros			
Financiamentos obtidos	7	15.439,05	14.670,00
Diferimentos	14		12,84
Outras dívidas a pagar	14	251.817,39	190.435,32
Outros passivos financeiros			
Subtotal		355.163,34	305.584,90
Total do passivo		581.600,26	547.053,53
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		6.079.327,99	6.063.381,57

Alcobaça, 16 de Abril de 2019

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

*Elisabete*Fundação Maria e Oliveira
Rua de Olivença, 32 – 2460-035 Alcobaça
NIF:500850607

A ADMINISTRAÇÃO

[Handwritten signature]

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

UNIDADE MONETÁRIA: EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	DATAS	
		2018	2017
Vendas e serviços prestados	9	905.870,67	912.924,16
Subsídios, doações e legados à exploração	10	890.749,56	889.827,10
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	-246.258,57	-269.020,98
Fornecimentos e serviços externos	14	-252.327,29	-303.352,18
Gastos com pessoal	12	-1.299.122,31	-1.251.095,97
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos	14	191.553,52	190.623,37
Outros gastos	14	-31.296,83	-43.990,07
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		159.168,75	125.924,43
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	-106.199,52	-103.264,62
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		52.969,23	22.659,81
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	7,14	-2.033,81	7.849,30
Resultados antes de impostos		50.935,42	14.810,51
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		50.935,42	14.810,51

Alcobaça, 16 de Abril de 2019

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

IMPUTAÇÃO DOS CENTROS DE CUSTO -- MÊS DE DEZEMBRO DE 2018

RESPOSTAS SOCIAIS	CRECHE	PRÉ-ESCOLA	LAR N/DEPEN- DENTES	LAR ACAMADOS	TOTAL	CENTRO DIA	SERVIÇO APOIO DOMICILIÁRIO	USALCOA	HABITAÇÃO SOCIAL	TOTAL
CUSTOS										
31/61 CVMVC - Armazém	14.268,79	24.845,12	148.360,28	32.692,99	181.053,27	5.680,87	17.028,43	3.372,43	9,66	246.258,57
62 Fornecedor e S. Externos	18.761,79	31.560,55	120.798,59	23.949,47	144.748,06	9.481,55	18.811,80	27.089,27	1.874,27	252.327,29
63/272 Custos c/pessoal	243.568,90	144.938,82	624.767,75	88.845,05	713.612,80	29.546,83	141.749,34	20.977,69	4.727,93	1.299.122,31
64 Amortizações	6.529,52	8.180,04	48.778,67	8.218,44	56.997,11	2.461,55	4.273,87	11.127,14	16.630,29	106.199,52
65 Imparidades-Dívidas a receber										
68 Outros Gastos	338,74	500,80	1.916,12	434,47	2.350,59	208,46	402,65	23.830,20	693,46	28.324,90
69 Gastos e perdas financiamento	310,41	491,94	1.358,25	247,69	1.605,94	84,19	163,22	189,74	2.160,30	5.005,74
TOTAL 1	283.778,15	210.517,27	945.979,66	154.388,11	1.100.367,77	47.463,45	182.429,31	86.586,47	26.095,91	1.937.236,33
PROVEITOS										
72 Prestações de Serviços	53.698,00	62.098,50	587.422,07	52.915,97	640.338,04	31.066,57	88.346,06	30.323,50		905.370,67
75 Subsídios	153.565,79	136.925,90	352.228,05	88.008,76	440.236,81	16.992,68	142.980,54	47,84		890.749,56
76 Reversões										
78 Outros Rendimentos	19.374,59	27.986,07	90.235,49	19.111,21	109.346,70	3.154,86	11.031,04	3.862,06	16.670,12	191.425,44
79 Juros e Dividendos	1.100	20,48	56,16	14,80	70,96	3,96	14,80	6,88		128,08
TOTAL 2	226.649,38	227.030,95	1.029.941,77	160.050,74	1.189.992,51	51.218,07	242.372,44	34.240,28	16.670,12	1.988.173,75
DIFERENÇA (TOTAL 2 - 1)	-57.128,77	16.513,68	83.962,11	5.662,63	89.624,74	3.754,62	59.943,13	-52.346,19	-9.425,79	50.935,42

E. G. Soares




**DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS****DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO DE 2018**


DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe										Total F. Patrim.
		Fundos	Exced. Téc.	Reservas	Result. Transít.	R. legais	Exced. Rev.	Out. Var. FP	Result. Líq. do período	Total	Int. min.	
6	14	287.935,48			367.201,30		3.405.655,14	1.440.725,61	14.810,51	5.516.328,04		5.516.328,04
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Primeira adoção de novo referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												
Realização do excedente de ver. de AFT e intangíveis					14.810,51			(69.535,73)	(14.810,51)	(69.535,73)		(69.535,73)
Exced. de realiz. do exced. de rev. de AFT e intangíveis					14.810,51			(69.535,73)	(14.810,51)	(69.535,73)		(69.535,73)
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	7											
8									50.935,42	50.935,42		50.935,42
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO												
9=7+8												
RESULTADO EXTENSIVO												
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO												
Fundos												
Subsídios, doações e legados									36.124,91	(18.600,31)		(18.600,31)
Outras operações												
10												
6+7+8+10		287.935,48			362.011,81		3.405.655,14	1.371.189,88	50.935,42	5.497.727,73		5.497.727,73
Posição no fim do ano 2018												

Alcobaça, 16 de Abril de 2019

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO



Fundação Maria e Oliveira
 Rua de Olivença, 32 – 2460-035 Alcobaça
 NIF:500850607

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

UNIDADE MONETÁRIA: EUROS

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais – método direto			
Recebimentos de clientes e utentes		984.504,37	956.348,27
Pagamentos de subsídios			
Pagamentos de apoios			
Pagamentos de bolsas			
Pagamentos a fornecedores		-559.248,87	632.801,94
Pagamentos ao pessoal		-805.861,12	810.318,76
Caixa gerada pelas operações		-380.605,62	-486.772,43
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		487.547,43	496.011,01
Fluxos de caixa das actividades operacionais ⁽¹⁾		106.941,81	9.238,58
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-25.058,19	1.033,49
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Recebimentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		53.500,00	68.000,00
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares		128,08	128,08
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento ⁽²⁾		28.569,89	67.094,59
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações		5.882,28	9.432,91
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-14.262,66	225.103,15
Juros e gastos similares		-5.005,74	11.182,98
Dividendos			
Reduções do fundo			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento ⁽³⁾		-13.386,12	-226.853,22
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		122.125,58	-150.520,05
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		145.466,13	295.986,18
Caixa e seus equivalentes no fim do período		267.591,71	145.466,13

Alcobaça, 16 de Abril de 2019

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO



Handwritten signatures and initials: "Eliseu de Oliveira", "AF", "07", "CJP", and "PUP".

ANEXO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 Designação da Entidade:

A Fundação Maria e Oliveira, com o NIF 500850607, é uma fundação de solidariedade social, (IPSS sem fins lucrativos), instituída por testamento da benemérita D. Maria do Carmo Elizeu de Oliveira, de 10 de Setembro de 1913, com Estatutos aprovados, registados com inscrição n.º 28/84, do livro n.º 2 das Fundações de Solidariedade Social e publicados do Diário da República da III Série, n.º 69, de 22 de Março de 1984, com sede na Rua de Olivença n.º 32, 2460-035 Alcobaça.

1.2 Natureza e Atividades:

A Fundação Maria e Oliveira constituída por tempo ilimitado, tem por fim a promoção e protecção social da população idosa, crianças e jovens, apoio à família e comunidade e resolução dos problemas habitacionais das populações do concelho de Alcobaça.

Para realização dos seus fins, a instituição propõe-se manter e criar as seguintes actividades:

- Protecção dos cidadãos na velhice e invalidez e em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de incapacidade;
- Apoio a crianças e jovens;
- Apoio à família;
- Apoio à integração social e comunitária;
- Promoção e protecção da saúde, nomeadamente através da prestação de cuidados de medicina preventiva, curativa de reabilitação e de recuperação após intervenção cirúrgica hospitalar;
- Educação e formação profissional dos cidadãos;
- Resolução de problemas habitacionais das populações;
- Outras actividades de índole social e cultural, designadamente o fornecimento de refeições ou outro tipo de alimentação ou produtos e artigos.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 2018 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma

Handwritten signatures and initials: "EUS", "M", and a large signature.

Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No anexo II do referido Decreto, é referido que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de Julho;
- Alteração do normativo contabilístico – Decreto-Lei 98/2015 de 2 de Junho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015 de 29 Julho; e
- Normas Interpretativas (NI).

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1. Continuidade

Com base na informação disponível e nas expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da actividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transacções e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas "*Devedores e credores por acréscimos*" e "*Diferimentos*".



ELISSA
OM
AF
K
K

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação, quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, excepto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4. Materialidade e Agregação

A relevância da informação é afectada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos activos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afectadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Activos Fixos Tangíveis

Os "Activos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades



Handwritten signatures and initials: "EUSA", "OM", "CF", "Fuz", "KS".

necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os activos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos activos são registadas como gastos no período em que são incorridas desde que não sejam susceptíveis de permitir actividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	6 a 50
Equipamento de transporte	5
Equipamento biológico	
Equipamento administrativo	3 a 6
Outros activos fixos tangíveis	3 a 6

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada activo, assim como o seu respectivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, e são reconhecidas na Demonstração dos Resultados, nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

3.2.2. Inventários

Os "Inventários" estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adopta como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado.

Handwritten signatures and initials: "E. Sousa", "A. On", "ff", "ck", "luc", and a large stylized signature.

3.2.3. Instrumentos Financeiros

Os activos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos "Instrumentos Financeiros" com excepção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro excepto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
 - Alterações no risco segurado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
 - Entrada em incumprimento de uma das partes;
 - Locações, excepto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
 - Alterações no preço do bem locado;
 - Alterações na taxa de câmbio
 - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

Os donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores, beneméritos, patrocinadores, doadores, etc. que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no activo pela quantia realizável.

Clientes e outras contas a receber

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retractar o valor realizável líquido.

As "Perdas por Imparidade" são registadas na sequência de eventos ocorridos que apontem de forma objectiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respectivo valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efectiva inicial, que será nula quando se perspectiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Activo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Activos não Correntes.

Outros activos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transacção só podem ser incluídos na mensuração inicial do activo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato, a Entidade avalia todos os seus activos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objectiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "*Caixa e depósitos bancários*" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras dívidas a pagar

As dívidas registadas em "*Fornecedores*" e "*Outras contas a pagar*" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.4. Fundos Patrimoniais

A rubrica "*Fundos*" constitui o interesse residual nos activos após dedução dos passivos.

Os "*Fundos Patrimoniais*" são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.5. Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objecto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas

Handwritten signatures and initials: "L. OM", "E. Costa", "H", "A", and a large signature.

intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam reflectir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das actividades presentes e futuras da entidade. Tal como os Passivos Contingentes, os Activos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

3.2.6. Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os "Empréstimo Obtidos" encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os "Encargos Financeiros" são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados".

4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Outros Activos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2018 e de 2017, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:



Handwritten signatures and initials:
E. S. Oliveira
F. M.
F.
F.
F.

	Saldo em 01-Jan-2018	Aquisições/ Aumentos	Abates/ Alien.	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2018
CUSTO						
Terrenos e recursos naturais	2.415.466,42					
Edifícios e outras construções	4.675.777,92		(77.090,00)			2.415.466,42
Equipamento básico	434.817,80	70.101,16	(12.726,00)			492.192,96
Equipamento de transporte	114.332,26					114.332,26
Equipamento administrativo	214.140,96	730,80				214.871,76
Outros activos fixos tangíveis	13.696,24	323,35				14.019,59
Investimentos em curso	51.117,95					51.117,95
TOTAL	7.919.349,55	71.155,31	(89.816,00)			7.900.688,86
DEPRECIACÕES ACUMULADAS						
Terrenos e recursos naturais						
Edifícios e outras construções	1.419.861,47	83.014,86	(9.250,80)			1.493.625,53
Equipamento básico	380.956,65	14.245,68	(12.726,00)			382.476,33
Equipamento de transporte	114.332,26					114.332,26
Equipamento biológico						
Equipamento administrativo	176.870,14	8.498,95				185.369,09
Outros activos fixos tangíveis	11.978,68	440,03				12.418,71
TOTAL	2.103.999,20	106.199,52	(21.976,80)			2.188.221,92

	Saldo em 01-Jan-2018	Aumentos	Reduções	Saldo em 31-Dez-2018
PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS				
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções	14.381,00			14.381,00
Equipamento básico				
Equipamento de transporte				
Equipamento biológico				
Equipamento administrativo				
Outros activos fixos tangíveis				
TOTAL	14.381,00			14.381,00

Todas as depreciações foram calculadas pelo método da linha recta.



Handwritten signatures and initials: "Eusébio", "M", "F", "C", "P", "J".

6. LOCAÇÕES

Neste período não foram reconhecidos quaisquer activos adquiridos com recurso à locação financeira.

7. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos, à medida que são incorridos.

Descrição	2018			2017		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos bancários						
Locações financeiras						
Contas caucionadas						
Contas bancárias de <i>factoring</i>						
Contas bancárias de letras descontadas						
Descobertos bancários contratados						
Outros empréstimos	15.439,05	226.436,92	241.875,97	14.670,00	241.468,63	256.138,63
TOTAL	15.439,05	226.436,92	241.875,97	14.670,00	241.468,63	256.138,63

Em 31 de dezembro de 2018, os planos de reembolso da dívida da Entidade, referente a empréstimos bancários, detalham-se como segue:

Descrição	2018			2017		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até um ano						
De um a cinco anos						
Mais de cinco anos						
TOTAL						

Nenhum gasto com empréstimos obtidos foi capitalizado neste período ou no anterior.

8. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Descrição	Inventário em 01-Jan-2017	Compras 2017	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2017	Compras 2018	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2018
Mercadorias							
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	7.827,53	242.259,11	23.513,30	4.578,96	252.738,40		11.058,79
Produtos acabados e Intermediários							
Produtos e trabalhos em curso							
TOTAL	7.827,53	242.59,11	23.513,30	4.578,96	252.738,40		11.058,79

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	269.020,98	246.258,57
Variações nos inventários da produção		

9. RENDIMENTOS

Para os períodos de 2018 e 2017 foram reconhecidos os seguintes valores de Rendimentos:

DESCRIÇÃO	2018	2017
Vendas		
Prestação de Serviços	905.870,67	912.924,16
Mensalidades dos utilizadores	905.870,67	912.924,16
Quotas e Jóias		
Promoções para captação de recursos		
Rendimentos de patrocinadores e colaborações		
Rendimentos de patrocinadores e colaborações		
Juros		
Royalties		
Dividendos		
TOTAL	905.870,67	912.924,16

J.M. *Essa*
 F
 AF
 per
 JF

10. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

A 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a Entidade apresentava os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Governo" e "Apoios do Governo":

DESCRIÇÃO	2018	2017
Subsídios do Governo	878.067,38	856.880,89
Segurança Social	862.003,13	839.422,62
IEFP	16.064,25	
Município de Alcobaça		
Outros Subsídios		17.458,27
TOTAL	878.067,38	856.880,89

DESCRIÇÃO	2018	2017
Subsídios	878.067,38	856.880,89
Doações	12.682,18	32.946,21
Heranças		
Legados		
TOTAL	890.749,56	889.827,10

11. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Neste período e no anterior não foi reconhecido qualquer gasto de imposto.

12. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

O actual Conselho de Administração tomou posse no dia 25/01/2018, sendo constituído pelo Dr. Júlio José Garcia Duarte de Moura Lourenço, pelo Senhor António Manuel Lopes Soares da Costa e pelo Senhor Eduardo Manuel Romero Dias Marques, este último reconduzido do anterior mandato e que assumem, respectivamente os cargos de Presidente, Secretário e Tesoureiro.

Os órgãos directivos não auferem qualquer remuneração.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 2018 foi de 90 e em 2017 foi de 92.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:



Handwritten signatures and initials:
Eusébio
M
F
est
J
P

DESCRIÇÃO	2018	2017
Remunerações aos Órgãos Sociais		
Remunerações ao pessoal	1.057.125,44	1.018.119,72
Benefícios pós-emprego		
Indemnizações		
Encargos sobre as remunerações	225.297,32	217.834,97
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	7.633,86	5.832,32
Gastos de acção social		
Outros gastos com o pessoal	9.065,69	9.308,96
TOTAL	1.299.122,31	1.251.095,97

13. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

14. OUTRAS INFORMAÇÕES

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

Handwritten signatures and initials: S. M., F., and others.

14.1. Clientes e Utentes

Para os períodos de 2018 e 2017 a rubrica "Clientes" encontra-se desagregada da seguinte forma:

DESCRIÇÃO	2018	2017
Clientes e Utentes c/c	69.721,53	78.451,57
Clientes		
Utentes	69.721,53	78.451,57
Clientes e Utentes títulos a receber		
Clientes		
Utentes		
Clientes e Utentes factoring		
Clientes		
Utentes		
Clientes e Utentes cobrança duvidosa		
Clientes		
Utentes	124,00	
TOTAL	69.845,53	78.451,57

14.2. Outros créditos a receber

A rubrica "Outros créditos a receber" tinha, em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a seguinte decomposição:

DESCRIÇÃO	2018	2017
Adiantamentos ao pessoal		
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos		
Devedores por acréscimos de rendimentos		
Outros Devedores	19.657,18	16.550,12
Perdas por Imparidade		
TOTAL	19.657,18	16.550,12

F. M. F.
 E. S. S.
 G. H.
 J. M.
 K.

14.3. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

DESCRIÇÃO	2018	2017
Gastos a reconhecer		
Seguros	4.192,89	2.000,16
Juros		
Contrato de Software	752,88	
TOTAL	4.945,77	2.000,16
Rendimentos a reconhecer		
Estorno de Seguros		
...		
...		
TOTAL		

14.4. Outros Activos Financeiros

Nos outros activos financeiros verifica-se os seguintes movimentos:

	2018	2017
Fundos Compensação salarial	2.242,69	2.041,61
Certificados Renda Perpétua	128,07	128,07
Total	2.370,76	2.169,68

14.5. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de dezembro de 2018 e 2017, encontrava-se com os seguintes saldo:

DESCRIÇÃO	2018	2017
Caixa	2.912,60	1.815,70
Depósitos à ordem	264.679,11	143.650,43
Depósitos a prazo		
Outros		
TOTAL	267.591,71	145.466,13

*E. Silva**BMF**et
fca**J***14.6. Fundos Patrimoniais**

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

DESCRIÇÃO	Saldo em 01-Jan-2018	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2018
Fundos	287.935,48			287.935,48
Excedentes técnicos				
Reservas				
Resultados transitados	367.201,30	14.810,51		382.011,81
Excedentes de revalorização	3.405.655,14			3.405.655,14
Outras variações nos fundos patrimoniais	1.440.725,61		(69.535,73)	1.371.189,88
TOTAL	5.501.517,53	14.810,51	(69.535,73)	5.446.792,31

14.7. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

DESCRIÇÃO	2018	2017
Fornecedores c/c	58.358,76	68.519,93
Fornecedores títulos a pagar		
Adiantamento a fornecedores	(2.000,00)	
TOTAL	56.358,76	68.519,93

Elisabela
*Am F
CH
pub*

[Signature]
14.8. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

DESCRIÇÃO	2018	2017
Activo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	3.772,31	13.195,60
Outros Impostos e Taxas		
TOTAL	3.772,31	13.195,60
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	6.631,31	7.032,47
Segurança Social	22.916,83	24.914,34
Outros Impostos e Taxas		
TOTAL	29.548,14	31.946,81

14.9. Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:




DESCRIÇÃO	2018		2017	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal				
Remunerações a pagar				
Cauções				
Fundo do Utentes		8.105,14		
Perdas por Imparidade acumuladas		2.516,27		
Fornecedores de activos fixos tangíveis		47.147,58		
Credores por acréscimos de gastos		161.427,38		170.090,73
Outros credores		32.621,02		20.344,59
TOTAL		251.817,39		190.435,32

14.10. Outros Passivos Financeiros

Não se verificou qualquer movimento neste exercício.

14.11. Subsídios, doações e legados à exploração

Os "Subsídios e Apoios do Governo" estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 10.

14.12. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, foi a seguinte:

DESCRIÇÃO	2018	2017
Subcontratos		
Serviços especializados	117.013,64	168.127,14
Materiais	10.914,72	13.459,96
Energia e fluidos	82.037,31	81.771,77
Deslocações, estadas e transportes	5.475,30	5.694,84
Serviços diversos dos quais:	36.886,32	34.298,47
Comunicação	6.849,12	7.484,84
Rendas incluindo Renting	3.508,02	240,00
Seguros	10.248,93	8.570,69
Trabalhos Jardinagem	3.114,06	3.452,88
Aulas e natação da Usalcoa e da Creche	11.558,00	11.418,00
Outros	1.608,19	3.132,06
TOTAL	252.327,29	303.352,18



14.13. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

DESCRIÇÃO	2018	2017
Rendimentos Suplementares	40.032,16	50.582,77
Recuperação de dívidas a receber	4.131,23	4.226,85
Imputação de subsídios e doações recebidos em anos anteriores	16.077,53	17.619,33
Rendimentos e ganhos em activos tangíveis	28.119,00	68.454,39
Rendas	16.999,37	17.077,20
Rendimentos e ganhos em activos financeiros	128,08	128,08
Outros rendimentos e ganhos	86.066,15	32.543,75
TOTAL	191.553,52	190.632,37

14.14. Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

DESCRIÇÃO	2018	2017
Impostos	343,52	331,73
Quotizações	627,50	535,00
Dívidas incobráveis		9.884,71
Correções exercícios anteriores (Devolução de subsídio à SS)	23.687,40	
Gastos e perdas com serviços bancários	2.971,93	3.406,91
Outros Gastos e Perdas	3.666,48	29.831,72
TOTAL	31.296,83	43.990,07

14.15. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2018 e 2017 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

DESCRIÇÃO	2018	2017
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados – Empréstimo do IHRU	2.033,81	2.983,76
Juros suportados – Empréstimo CCAMA – C/C/C		4.865,54
Outros gastos e perdas de financiamento		
TOTAL	2.033,81	7.849,30
Juros obtidos		
Dividendos obtidos		
Outros rendimentos similares		
TOTAL		
RESULTADOS FINANCEIROS		

14.16. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2018.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Alcobaça, 16 de Abril de 2019